



## Trabalhos Científicos

**Título:** Escolar Previamente Hígido Com Hematêmese Secundária À Trombose Veia Porta Por Cateterismo Umbilical Venoso

**Autores:** LUIZA RIVERO MAVIGNIER GUEDES ALCOFORADO (HUPE/UERJ); RHAYANE PERES DE OLIVEIRA DA SILVA (HUPE/UERJ); LUCAS LESSA ASSUNÇÃO (HUPE/UERJ); MÔNICA ROSENBLATT MACHTYNGIER (HUPE/UERJ); HANNA DINIZ DOS SANTOS ARAÚJO (HUPE/UERJ); BRUNA LOUZADA RAPOSO (HUPE/UERJ); THAÍS MARTINS GAVA (HUPE/UERJ); LUCIANO ABREU DE MIRANDA PINTO (HUPE/UERJ); DENISE CARDOSO DAS NEVES SZTAJNBOK (HUPE/UERJ); CHRISTIANNE D'ALMEIDA MARTINS (HUPE/UERJ); LUCIENE GUARDIN BASTOS FERREIRA (HUPE/UERJ); JOSÉ MAURO BARBOZA DE MORAES (HUPE/UERJ); VINÍCIUS MOREIRA GONÇALVES (HUPE/UERJ); BERNARDO CONSIDERA VOGAS (HUPE/UERJ); PEDRO HENRIQUE NUNES COSTA SILAMI (HUPE/UERJ); ANA BEATRIZ LOURENÇO DANTAS (HUPE/UERJ); CLARA CAMPINHO PINHEIRO (HUPE/UERJ); CAROLINA BRANDÃO DE SOUZA MATTOS (HUPE/UERJ); RACHAEL DE VASCONCELOS ALVES (HUPE/UERJ); FABIANA REBERTE DA SILVA (HUPE/UERJ)

**Resumo:** Introdução Hematêmese é definida como saída pela boca de sangue originada no sistema gastrointestinal. Costuma ser pouco frequente em pediatria e requer investigação. Relatamos caso de escolar com hematêmese secundária à trombose de veia porta (degeneração cavernomatosa). Descrição do caso Escolar de 11 anos, previamente hígido, apresentou hematêmese volumosa sem instabilidade hemodinâmica porém com necessidade de suporte transfusional (Hemoglobina 6,3 g/dL e Hematócrito 16,7 %) sem outros comemorativo. Na história neonatal, foi prematuro realizando cateterismo umbilical venoso com necessidade de tração do cateter da loja hepática, sendo o principal diagnóstico diferencial a degeneração cavernomatosa de trombo na veia porta. Na história familiar, dois parentes de segundo grau com doença policística renal (uma com transplante hepático), sugerindo a possibilidade de fibrose hepática congênita (FHC). Não apresentava alterações ao exame físico compatíveis com hipertensão porta ou insuficiência hepática. Realizou endoscopia digestiva alta, evidenciando varizes esofagianas, submetidas a ligadura elástica e iniciado posteriormente Propranolol para profilaxia de ressangramento com boa tolerância. Iniciamos investigação através de ultrassonografia com Doppler evidenciando veias colaterais à veia porta. Realizou elastografia hepática que não observou fibrose (F0). Angiotomografia de abdome evidenciou veias portas e ramos portais sugerindo trombose crônica e diversos vasos tortuosos e ectasiados no hilo hepático indicando transformação cavernomatosa. Trombofilias não foram pesquisadas devido à hemotransfusão recente, porém não havia na angiotomografia outras alterações que justificassem doença trombótica sistêmica. Discussão O cateterismo umbilical é procedimento rotineiro em unidades neonatais por ser facilmente realizado. Ainda que complicações desse procedimento a curto prazo sejam incomuns, deve-se destacar a possibilidade de trombose do sistema porta a longo prazo, com surgimento de sinais de hipertensão portal e seus desdobramentos. Atualmente, existem outras opções de acesso como o cateter venoso central com inserção periférica (PICC). Conclusão Esse relato descreve a investigação inicial de paciente com hematêmese e abordar uma complicação pouco frequente do cateterismo umbilical neonatal, porém de grande morbidade.